Sol da Alma

LEITURA DE TAROT

Relatório aprofundado

Preparado para Inês

A Relação · 17 de Setembro de 2026

A PERGUNTA

Estou com o João há três anos e sinto que nos afastámos. O que se passa entre nós os dois?

1	Quem pergunta	**Valete de Ouros**
2	A outra pessoa	**Cinco de Espadas** *(invertida)*
3	O que os une	**Oito de Espadas**
4	O que um traz	**O Enforcado**
5	O que o outro traz	**Quatro de Copas**
6	O que falta	**Rainha de Ouros**
7	Para onde caminha	**Oito de Ouros**

A pergunta e o que a tiragem responde

Inês, a sua pergunta sobre o afastamento que sente na relação com o João ao fim de três anos de caminho comum traz à superfície uma dúvida que vai muito além do simples receio da distância. Por baixo deste sentimento de afastamento, o que a mesa realmente responde é se esta ligação ainda tem a capacidade de nutrir as duas pessoas ou se se transformou numa estrutura mantida apenas pela força do hábito e pela segurança do que já é conhecido. A tiragem mostra, com grande clareza, que o problema actual não é a existência de um conflito aberto ou de uma ruptura iminente, mas sim um estado de profunda estagnação e de silêncio defensivo que se instalou entre ambos.

O clima geral da mesa revela que o assunto se joga quase por inteiro no terreno do quotidiano e das escolhas práticas, com apenas um Arcano Maior presente nesta tiragem de sete cartas. O elemento dominante é a Terra, através do naipe de Ouros, o que nos diz que a vossa relação actual se apoia grandemente na segurança material, na rotina partilhada e no tempo que corre devagar, mas com uma perigosa falta de dinamismo. O elemento Fogo, representado pelo naipe de Paus, está totalmente ausente da mesa, o que confirma que vos falta a paixão, o desejo de iniciativa, a discussão criativa e a energia que empurra para a acção. Há muita estrutura e muito trabalho diário, mas falta o calor que dá vida a essa mesma estrutura, deixando-vos num impasse onde ambos evitam abanar o barco por medo de perder a estabilidade que construíram.

Quem pergunta



1 · Valete de Ouros

O Valete de Ouros surge a abrir a tiragem para descrever a sua postura actual dentro desta ligação de três anos. A imagem desta lâmina mostra um jovem de pé num campo fértil, segurando uma única moeda de ouro com ambas as mãos e olhando para ela com uma atenção absoluta, quase esquecendo o mundo ao seu redor. Como carta de Ouros, pertencente ao elemento Terra, e sendo um Valete, que representa o grau do aprendiz e da semente, esta carta indica que a sua atitude tem sido de observação meticulosa, estudo silencioso e um esforço redobrado para compreender o que está a falhar.

O consulente comporta-se aqui como um estudante aplicado que tenta decifrar a relação através da análise fria dos factos, focando-se excessivamente nos pormenores práticos e na manutenção do que já foi construído, em vez de se entregar ao sentir.

Esta lâmina nesta posição mostra que, sem dar por isso, quem pergunta assumiu um papel de vigilância e de avaliação constante que cria uma distância mental e emocional. Em vez de viver a relação, o consulente está a estudá-la, segurando os pedaços da vida comum com o mesmo cuidado com que o Valete segura a sua moeda, temendo que qualquer movimento mais brusco a faça cair. Esta atitude de aprendiz cauteloso, embora revele um enorme respeito pelo compromisso, impede a espontaneidade e a entrega afectiva, transformando a ligação num projecto que precisa de ser constantemente monitorizado. Esta postura de recolhimento e análise detalhada liga-se directamente à maturidade que se exige na posição do que falta, representada pela Rainha de Ouros, mostrando que o seu caminho terá de passar por abandonar a mera observação para assumir um papel mais caloroso.

O facto de o Valete estar tão concentrado no seu pequeno tesouro terreno revela que o consulente tem canalizado a sua energia para a manutenção da segurança, esquecendo-se de que uma relação não é apenas um pacto de estabilidade, mas um

organismo vivo que precisa de respirar. Esta carta responde à sua pergunta mostrando que a sua própria contribuição para o afastamento é esta tendência para racionalizar o afecto e para tratar a crise como se fosse um problema de gestão prática que se resolve com paciência e silêncio. Há um cansaço que vem dessa vigilância contínua, uma sensação de que está a carregar o peso de analisar tudo sozinha, o que acaba por alimentar o isolamento que tanto teme.

A outra pessoa



2 · Cinco de Espadas *(invertida)*

O Cinco de Espadas surge invertido na posição que descreve o lugar de onde o João está a olhar para a relação neste momento. Na sua posição directa, esta lâmina do elemento Ar, associada ao conflito e à mente, mostra uma cena de vitória amarga, onde um guerreiro recolhe as espadas dos vencidos que se afastam humilhados. Estando a carta invertida, esta força de confronto e de disputa intelectual mostra-se travada ou voltada para dentro, indicando que o João já não tem energia para discutir, tendo optado por depor as armas e por se retirar do campo de batalha para evitar mais desgaste.

Trata-se de uma trégua que não nasce do entendimento mútuo, mas sim da exaustão e do desejo profundo de evitar qualquer tipo de discórdia que possa ameaçar a paz aparente da casa.

Esta lâmina nesta posição revela que o João se sente desgastado por desentendimentos anteriores, reais ou imaginados, e que a sua reacção actual é o silêncio defensivo. Ele prefere não tocar nos assuntos difíceis, não iniciar conversas sobre o estado da relação e fechar-se numa postura de aparente conformismo, que na verdade esconde uma grande frustração interna. A inversão da carta mostra que a agressividade ou a insatisfação dele não se manifestam em gritos ou exigências, mas sim numa barreira invisível de indiferença e de cedência passiva, onde ele concorda com tudo apenas para que a discussão termine depressa.

Isto significa que, para o João, o afastamento funciona como um escudo protector contra a dor do conflito, preferindo o vazio da distância ao risco de uma nova discussão que exponha as fragilidades de ambos. Ele está presente fisicamente, mas a sua mente e a sua palavra estão guardadas, como as espadas que já não querem ferir mas que também já não defendem o território comum. Esta postura de silêncio amargo e de retirada mental do João reforça e alimenta a prisão psicológica que se revela no Oito de Espadas, criando um círculo vicioso onde o silêncio de um valida o isolamento do outro.

O que os une



3 · Oito de Espadas

O Oito de Espadas ocupa o centro da tiragem como a força que define o laço que actualmente existe entre os dois. A imagem desta carta mostra uma figura feminina amarrada, com os olhos vendados, rodeada por oito espadas espetadas no solo lamacento, parecendo incapaz de escapar, embora as cordas que a prendem estejam folgadas e o caminho atrás de si esteja livre. Como um oito do naipe de Espadas, que pertence ao elemento Ar, esta carta representa o limite extremo da actividade mental, a paralisia gerada pelo excesso de pensamentos, dúvidas e suposições que criam uma prisão puramente psicológica.

Esta lâmina na posição do que os une revela, com uma precisão cirúrgica, que o verdadeiro laço que hoje vos mantém juntos é partilharem a mesma sensação de estarem encurralados e sem saída. Não são as circunstâncias externas que vos afastam, nem a falta de amor, mas sim uma rede invisível de pressupostos, de coisas não ditas e de medos mútuos que vos impede de agir com clareza. Ambos se sentem prisioneiros desta situação, mas nenhum dos dois se atreve a dar o primeiro passo para retirar a venda dos olhos ou para desatar as amarras, preferindo manter-se imóveis no sofrimento conhecido do que arriscar a dor do desconhecido.

Isto significa que a relação se transformou num pacto de paralisia partilhada, onde o medo de falhar ou de magoar o outro acabou por congelar os vossos gestos e as vossas

palavras. A união faz-se agora pelo silêncio, pela partilha de uma mesma angústia surda e pela incapacidade comum de ver que a porta da cela está aberta e que as amarras são fáceis de desfazer se houver coragem para falar com verdade. Esta paralisia mental que vos une é a base que sustenta e justifica a suspensão total de movimentos que se observa na carta do Enforcado, mostrando que o vosso impasse actual é alimentado por ambas as partes.

O que um traz



4 · O Enforcado

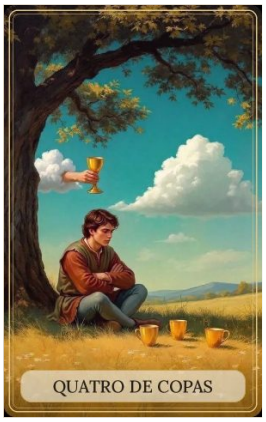
O Enforcado surge na posição do que o consulente traz para a relação, sendo o único Arcano Maior desta tiragem. A imagem clássica mostra um homem suspenso de cabeça para baixo por um pé, com as mãos atadas atrás das costas, mas cujo rosto permanece calmo e sereno, rodeado por uma auréola de luz dourada. Este arcano representa uma paragem voluntária, a aceitação de um sacrifício temporário para obter uma nova perspectiva sobre as coisas, e a sabedoria que vem de saber esperar sem forçar os acontecimentos.

Ao trazer o Enforcado para a relação, o consulente mostra que tem estado disposto a sacrificar a sua própria satisfação imediata em nome da sobrevivência do casal, aceitando viver num estado de suspensão e de espera paciente. Há uma atitude de resignação da sua parte, uma crença de que este período difícil é uma provação necessária que deve ser suportada sem queixumes, esperando que o tempo resolva o que a acção directa não tem conseguido curar. Esta postura traz uma grande capacidade de resistência à relação, mas traz também uma perigosa passividade, onde o consulente prefere ver a vida passar ao contrário a ter de tomar uma decisão definitiva.

Isto significa que a sua contribuição para a dinâmica actual é uma paciência que já começou a transformar-se em martírio silencioso, onde se anula a si própria na esperança de que o João repare no seu sacrifício. O perigo deste Arcano Maior nesta

posição é que a suspensão se torne um modo de vida permanente, onde quem pergunta se habitua a ver as coisas de pernas para o ar e a achar que a falta de movimento é a única opção segura. Esta imobilidade trazida pelo consulente encontra um eco perfeito no Quatro de Copas que o outro traz, criando um jogo de espelhos onde a sua espera resignada se cruza com a apatia dele.

O que o outro traz



5 · Quatro de Copas

O Quatro de Copas revela o que o João traz para esta ligação de três anos, mostrando-nos o seu estado emocional actual. A imagem desenha um jovem sentado sob uma árvore, de braços cruzados e olhar baixo, focado em três taças que estão na relva diante dele, enquanto uma mão misteriosa que emerge de uma nuvem lhe estende uma quarta taça que ele recusa sequer olhar. Sendo um quatro do naipe de Copas, que rege o elemento Água e o mundo dos afectos, esta carta representa a estabilidade emocional que degenerou em tédio, a saciedade que se transformou em desinteresse e a incapacidade de valorizar o que se tem.

O João traz para a relação uma energia de apatia, cansaço emocional e uma recusa implícita em aceitar novas propostas de aproximação ou de mudança. Ele está fechado no seu próprio descontentamento, olhando fixamente para o que correu mal no passado ou para a monotonia do presente, sem energia para ver as oportunidades de renovação que lhe são oferecidas. Há uma atitude de enfado e de recusa em fazer o esforço necessário para reanimar o amor, como se ele sentisse que já nada o pode surpreender ou satisfazer nesta união.

Isto significa que a atitude dele é de um bloqueio afectivo passivo, onde ele não toma a iniciativa de terminar a relação, mas também não faz nada para a melhorar, limitando-se a rejeitar, pelo silêncio ou pela indiferença, os seus contactos e tentativas de ligação. Ele traz à relação o peso morto de quem se sente saciado mas infeliz, uma presença que não se entrega e que se recusa a ser mobilizada para qualquer acção comum. Esta

apatia do João contrasta fortemente com o trabalho focado e repetitivo que se desenha no Oito de Ouros, revelando que enquanto ele se fecha no seu descontentamento, o futuro da relação continuará a ser empurrado apenas pelo esforço mecânico da rotina.

O que falta



6 · Rainha de Ouros

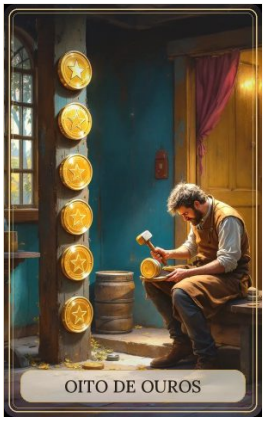
A Rainha de Ouros surge na posição do que falta na relação, sendo esta a indicação mais clara e preciosa de toda a tiragem. A figura desta rainha mostra uma mulher madura sentada num trono esculpido com símbolos de fertilidade, rodeada por uma natureza abundante e segurando com carinho uma grande moeda de ouro sobre o seu regaço, olhando para ela com um amor prático, caloroso e protector. Como rainha do elemento Terra, ela personifica a capacidade de nutrir, de criar conforto físico, de gerir a vida com generosidade e de dar estabilidade emocional através de acções concretas e palpáveis.

O que falta a esta relação é precisamente a energia desta Rainha: a capacidade de criar um ambiente de calor, segurança e nutrição mútua que vá além da mera partilha de um tecto ou de uma rotina organizada. Falta o toque físico, o conforto do cuidado diário, a celebração simples da presença do outro e a generosidade de espírito que não faz contas ao que dá ou ao que recebe. A vossa ligação secou porque se transformou num exercício de sobrevivência mental, esquecendo a importância de alimentar o corpo, o prazer físico e a cumplicidade simples que a Rainha de Ouros tão bem representa.

Isto significa que, para superar o afastamento, é imperativo que ambos abandonem a análise fria e o silêncio defensivo para recuperar o prazer de estarem juntos na dimensão mais concreta da vida. Falta trazer para o quotidiano o afecto que se expressa em acções reais, no conforto do lar, na partilha de momentos de prazer físico e de descanso sem cobranças, transformando a segurança que já possuem numa fonte de prazer e não numa prisão. Esta maturidade da Rainha de Ouros é o objectivo que o jovem Valete de Ouros, que representa a sua postura actual, precisa de alcançar para

que a relação possa finalmente florescer.

Para onde caminha



7 · Oito de Ouros

O Oito de Ouros fecha a tiragem na posição do futuro e da direcção para onde a relação caminha se nada for alterado na vossa dinâmica actual. A cena desta lâmina mostra um artesão compenetrado no seu trabalho, esculpindo com paciência e dedicação uma série de pentáculos de ouro, tendo já vários deles expostos na parede como prova do seu esforço diário e repetitivo. Sendo um oito do naipe de Ouros, esta carta representa o trabalho árduo, a dedicação minuciosa ao detalhe, a rotina que se repete dia após dia para aperfeiçoar uma obra, mas também a ausência de inspiração ou de paixão criativa espontânea.

A direcção para onde a vossa relação caminha é a de um compromisso puramente técnico e mecânico, onde ambos continuarão a cumprir as vossas tarefas diárias e a manter a estrutura da vida comum com uma dedicação exemplar, mas sem qualquer chama emocional. A relação tornar-se-á uma empresa bem gerida, uma engrenagem perfeita de hábitos partilhados, despesas pagas e tarefas cumpridas, onde cada um sabe exactamente o que esperar do outro, mas onde o amor foi substituído pelo dever profissional da convivência. É a estabilidade total comprada ao preço do esvaziamento afectivo.

Este caminho mostra que a separação física não é a tendência imediata; pelo contrário, o Oito de Ouros aponta para a continuidade e para a persistência no esforço de manter a relação de pé. No entanto, avisa que, se não introduzirem o calor e a nutrição que faltam, passarão os próximos anos a trabalhar arduamente numa estrutura vazia, repetindo os mesmos gestos e as mesmas conversas sem que nada de novo aconteça. O futuro que vos espera é estável e seguro, mas exige que aceitem viver numa rotina cinzenta onde a paixão e a verdadeira intimidade foram definitivamente sacrificadas em nome da segurança do lar.

A leitura do conjunto

Ao olharmos para esta tiragem como um todo, compreendemos imediatamente a arquitectura da crise que se instalou entre si e o João ao fim destes três anos. A mesa apresenta uma baixíssima proporção de Arcanos Maiores, com apenas o Enforcado presente, o que nos diz que este afastamento não é fruto de um destino inevitável ou de forças que escapam ao vosso controlo. O vosso problema joga-se inteiramente no terreno do quotidiano, das pequenas decisões diárias, da forma como gerem a rotina e a comunicação. A enorme dominância do elemento Terra, representado pelas três cartas de Ouros, confirma que a vossa relação é sólida do ponto de vista material e estrutural, mas que está a sofrer de um excesso de peso, de lentidão e de pragmatismo.

O que torna esta tiragem particularmente reveladora é a total ausência de Paus, o elemento Fogo. Não há aqui paixão, não há desejo, não há a faísca que empurra para a mudança ou para a discussão purificadora. A vossa crise não se faz de gritos, mas sim de um silêncio pesado e de uma enorme inércia. Esta falta de Fogo é compensada por um eixo muito claro de repetição e de prisão mental, visível na presença de dois Oitos: o **Oito de Espadas** e o **Oito de Ouros**. Estes dois Oitos criam uma linha de força terrível, mostrando como a paralisia do pensamento e o medo de agir que vos une no Oito de Espadas se traduzem, no plano prático, na rotina mecânica e sem alma do Oito de Ouros. Estão presos a uma engrenagem que vocês mesmos criaram e que continuam a alimentar todos os dias por medo de quebrar o vosso acordo de silêncio.

O movimento no tempo mostra que esta situação começou com uma estabilidade que se tornou excessiva, onde o João se fechou na apatia do **Quatro de Copas** e o consulente aceitou a postura de sacrifício do Enforcado, esperando que o tempo resolvesse as coisas. Esta combinação de passividades levou-vos à prisão mental do **Oito de Espadas** , onde ambos se sentem sós e afastados, mas imóveis. A resposta directa à sua pergunta é que o vosso afastamento é o resultado de um pacto inconsciente de não-confrontação. Vocês preferiram manter a segurança prática da vossa estrutura comum (Ouros) a arriscar o desconforto de uma conversa honesta e emocional sobre o que realmente sentem e desejam. O preço de continuar neste caminho é a transformação

definitiva da vossa relação numa rotina sem vida, onde serão dois companheiros de trabalho eficientes, mas profundamente solitários dentro da mesma casa.

Conselhos

A quebra do silêncio analítico

O seu primeiro passo deve ser abandonar a postura do **Valete de Ouros**, que passa o tempo a estudar o problema de longe e a analisar cada detalhe da relação em silêncio. Deixe de tentar decifrar o João ou de monitorizar os comportamentos dele como se fossem dados de um problema de matemática. A análise silenciosa apenas aumenta a distância; o que a relação precisa agora é que o consulente traga para a mesa as suas dúvidas e os seus sentimentos reais, sem medo de quebrar a harmonia artificial que têm mantido.

A recusa do papel de mártir

O conselho que nasce da presença do Enforcado é que pare de aceitar a suspensão da sua felicidade como um sacrifício necessário para manter a estabilidade da relação. O seu silêncio paciente não está a salvar a ligação, está apenas a prolongar a agonia e a habituar o João à sua passividade. Mostre que o seu tempo de espera terminou e que não está disponível para continuar a viver numa relação onde as suas necessidades afectivas são constantemente colocadas em segundo plano.

O resgate da intimidade física

Nascido da ausência da **Rainha de Ouros**, o conselho é que traga de volta o cuidado concreto, o toque e o prazer físico para o vosso dia-a-dia, em vez de focar toda a vossa interacção na gestão da casa e nas conversas sobre obrigações. Crie momentos de conforto e de cumplicidade que não exijam discussões intelectuais nem resoluções de problemas; às vezes, o caminho mais rápido para quebrar a distância mental é o contacto físico caloroso, a partilha de uma refeição feita com carinho e o descanso partilhado sem a pressão de ter de decidir o futuro.

A exigência de presença activa

Perante o **Quatro de Copas** que o João traz, o conselho é que não alimente a apatia dele com mais facilidades ou com a sua própria retirada. Quando ele se fechar no silêncio ou na indiferença, não assuma todas as tarefas nem tente compensar o vazio que ele deixa; confronte-o com essa ausência de forma directa, mas sem agressividade, mostrando-lhe que uma relação a dois exige a participação activa de ambos e que a sua indiferença tem consequências reais na sua vontade de permanecer ao lado dele.

Os sinais a observar

Nas próximas semanas, Inês, observe com atenção a reacção do João quando tentar introduzir estas pequenas mudanças de atitude. O sinal de que o caminho da recuperação é possível será a capacidade dele de quebrar o silêncio e de expressar, mesmo que através de alguma irritação ou desconforto inicial, o que realmente sente, mostrando que ainda se importa o suficiente para discutir. Pelo contrário, se após as suas tentativas de aproximação física e de diálogo honesto ele se mantiver refugiado na mesma apatia silenciosa e na recusa de contacto, isso será o sinal claro de que ele já abandonou emocionalmente a relação, restando-lhe apenas o apego à rotina. Cabe-lhe a si decidir se quer continuar a trabalhar numa obra que já não tem calor para oferecer.

Sobre as imagens das cartas

A descrição de cada carta neste relatório segue a iconografia original do Tarot, que é a que lhe dá o sentido. Os baralhos nem sempre a reproduzem por inteiro: pode acontecer que um pormenor descrito no texto não se veja na pintura que tem à frente. Nesse caso, é pelo texto que a carta se lê — é ele que traz o significado tradicional.

O código desta tiragem

Este bloco repõe a mesa. Copie-o e cole-o em «Colar tiragem», em www.soldaalma.pt: as cartas voltam aos mesmos lugares, e daí pode pedir de novo este relatório sem tornar a tirar.

```
--- para repor esta tiragem ---
tiragem: relacao
baralho: tarot_casa
cartas: O11, E5*, E8, M12, C4, O13, O8
pergunta: Estou com o João há três anos e sinto que nos afastámos. O que se passa entre nós os dois?
```

As cartas mostram tendências e forças em jogo, não factos garantidos.

A responsabilidade e a decisão são sempre de quem pergunta.

Tarot do Sol da Alma · setenta e oito pinturas feitas de raiz para este website, no estilo da tela que abre a página.